

➤ os tanques-rede também apresentam grande suscetibilidade a furtos e vandalismo.

A produção em tanques-rede no Pantanal Sul pode gerar alguns problemas como:

- degradação da beleza cênica;
- dificuldades em relação a navegabilidade das embarcações;
- alteração dos fluxos das correntes e aumento dos sólidos em suspensão, em função das excretas e restos de ração produzidas nos viveiros.

No Pantanal, o fenômeno natural da dequada, que consiste numa diminuição expressiva da quantidade de oxigênio acompanhada de um aumento do gás carbônico na água, causando a morte de muitos peixes, e que ocorre geralmente na fase de enchente, também deve ser levado em consideração, pois durante esse período os produtores necessitariam consorciar o cultivo em viveiros de terra ou, então, teriam que vender toda a produção. Neste caso, a quantidade de pescado ofertado aumentaria significativamente, o que implicaria numa queda de preços, tornando a piscicultura no Pantanal inviável sob os aspectos financeiros.

Realização:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá-MS
Telefone: (67)233-2430 Fax: (67) 233-1011
<http://www.cpap.embrapa.br>
email: sac@cpap.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Parceria:

Baís do Chopp

Texto : Christiane Rodrigues Congro
Foto: Embrapa Pantanal/Rotta;M.A.,
Tratamento de Ilustrações: Rosilene Gutierrez
Editoração Eletrônica: Rosilene Gutierrez

Tiragem: 100 exemplares
Corumbá/MS
Março, 2004

Piscicultura no Pantanal Sul



Piscicultura no Pantanal Sul

A piscicultura caracteriza-se pela criação de peixes em recintos fechados, que podem estar localizados tanto na terra quanto dentro da água, assim temos, respectivamente, os cultivos em viveiros de terra ou em tanques-rede ou gaiolas.

Segundo dados apresentados pelo pesquisador da Embrapa Pantanal, Marco Aurélio Rotta, no Brasil o consumo per capita anual de pescado corresponde a apenas 6,9kg por habitante. Em outros países como, por exemplo, o Japão esse número salta para 71,9 kg/ano por habitante, já em Portugal o índice é de 60,2 kg e na Noruega o valor corresponde a 41,1 kg/ano, por habitante. Esses números, aliados ao fato do pescado no Brasil ocupar o quarto lugar no consumo entre as carnes, perdendo para a carne bovina, de frango e suína, mostram o quanto o potencial da piscicultura ainda tem a se desenvolver.

Os índices de crescimento da produção de pescado no Estado, que saltou de 1.600 toneladas em 1998, para 2.500 toneladas no ano passado, mostram um aumento de 156%. Cerca de 70% da produção estadual de pescado é vendida para pesque-pagues de São Paulo, sendo que as principais espécies comercializadas são pacu, tambaqui, pintado e tilápia.

Mato Grosso do Sul tem um enorme potencial para o desenvolvimento da piscicultura, pois configura-se como uma importante alternativa de produção animal. Observa-se um aumento crescente da demanda e esta pode influenciar diretamente na diminuição da pesca extrativa, como também representar uma fonte de renda alternativa para os pescadores profissionais na época do defeso. O Estado apresenta alto potencial hidrográfico e clima favorável.



Vantagens da produção de peixes por meio de tanques-rede no Pantanal

- possibilidade de utilização de corpos d'água já existentes;
- menor investimento inicial (60-70% dos viveiros);
- manejo simplificado;
- rápido retorno do investimento;
- inexistência de peixes com gosto de barro;
- criação de diferentes espécies no mesmo ambiente;
- produção de proteína animal de ótima qualidade;
- além da geração de empregos e incremento da renda da comunidade.

Desvantagens da produção de peixes por meio de tanques-rede no Pantanal

- necessidade de fluxo constante de água;
- pode ocorrer rompimento da tela ou rede;
- existe a dependência total de ração, que é cara;
- possibilidade de impactos ao ambiente, através de introdução de espécies exóticas;
- de doenças;
- alterações na qualidade da água;
- a mão-de-obra requer maior nível de especialização;